

PINGA-FOGO

■ **FLÁVIO ABRE VANTAGEM SOBRE LULA NO RIO** - Primeira pesquisa do Instituto Prefab Future após o início da campanha, encomendada pelo jornal Diário do Rio e registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o nº RJ-04605/2026, mostra Flávio Bolsonaro (PL) abrindo vantagem sobre Lula (PT) no Rio, berço político do bolsonarismo. O senador aparece com 35,1%, contra 32,3% do presidente. Em julho, estavam praticamente empatados: 31,4% a 31%.

■ O movimento chama atenção também pela rejeição. Enquanto 44,4% dizem que jamais votariam em Lula, a resistência a Flávio caiu de 34,8% para 31,9%. A avaliação do governo federal também pesa: 57,2% dos fluminenses reprovam a gestão Lula, ante 32,3% que aprovam. Mas há um enorme contingente ainda em disputa: os indecisos saltaram de 14,1% para 21%.

■ **GOVERNO DO RIO - A Prefab mostra Eduardo Paes (PSD) ainda estagnado na comparação com os 3 levantamentos anteriores.** No final de julho, Paes tinha 34,5% e agora tem 34,9%. Douglas Ruas (PL) tinha 10,9% e subiu para 14,7%, e Garotinho (Republicanos) caiu de 10,8% para 9,5%. A nova pesquisa mostra ainda que subiu de novo a rejeição ao ex-governador Anthony Garotinho, na comparação com as pesquisas anteriores. Foi a 30,3%, contra 26,8%, no final de julho e 20,9%, no início do mês passado. O ex-governador é seguido pelo ex-prefeito Eduardo Paes, com 17,3%, de rejeição contra 16,8% na pesquisa anterior e 15,6% na amostragem do início de julho.

■ **SENADO** - Na disputa ao Senado, o Instituto Prefab Future apontou, agora em agosto, que Benedita da Silva (PT) continua liderando a disputa (15,2%), mas registra pequeno descenso, na comparação com a pesquisa de julho (16,1%). O segundo colocado, Marcelo Crivella também recuou de 10,6% para 10,1%. O número de indecisos sobe e vai a 48,6%, diante de um cardápio de candidatos que já soma 16 nomes. O eleitor responde à pesquisa marcando dois votos para o Senado.



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@columamagnavita

Presidente do STM debate os 20 anos da Lei Maria da Penha na OAB-RJ

Ministra defendeu que casos de violência doméstica envolvendo militares devem ser tratados pela justiça comum

FOTOS FLÁVIA FREITAS/OAB-RJ



Debate aconteceu durante evento realizado pela Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária da OAB-RJ



Ana Tereza Basilio, presidente da OAB-RJ, com a presidente do Superior Tribunal Militar (STM), ministra Maria Elizabeth Rocha, e o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária, da OAB-RJ, Sidney Guerra

A presidente do Superior Tribunal Militar (STM), ministra Maria Elizabeth Rocha, afirmou nesta segunda-feira (24/8) que os crimes de violência doméstica envolvendo militares em nível federal devem ser tratados pela justiça comum, e não pela especializada, como é o caso do STM. A fala aconteceu durante um evento realizado pela Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária da OAB-RJ, que debateu os 20 anos de Lei Maria da Penha, na Escola Superior da Advocacia.

“O fato de as mulheres integrarem as Forças Armadas não impede que elas sejam vítimas de agressão cometidas por companheiros no recinto do lar. Consciente dessa realidade, tenho defendido que o foro adequado para este tipo de crime seja a vara de violência doméstica, que dá à mulher uma série de garantias que nós, na Justiça Militar, não podemos dar, exatamente por sermos um foro eminentemente crimi-

nal. Nós não podemos, por exemplo, aplicar medidas protetivas porque são medidas de natureza cível”, explicou a magistrada. A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basilio, ressaltou a participação da ministra no evento realizado pela entidade: “É uma honra enorme receber a ministra Maria Elizabeth na OAB-RJ, uma grande liderança feminina, defensora dos Direitos Humanos, e que nos orgulha muito, especialmente para tratar de um tema tão importante para a nossa sociedade, como é a violência doméstica”.

Também participaram do evento o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária, da OAB-RJ, Sidney Guerra, e o tesoureiro Fábio Nogueira. Na ocasião, foram lançados dois livros, ‘20 anos da Lei Maria da Penha: da Conquista Normativa aos Desafios da Efetividade’, uma obra coletiva escrita por mulheres; e ‘Curso de Direitos Humanos’, que tem Guerra como autor.

Autoridades prestigiam posse de Benedito Gonçalves no CNJ - Parte II

FOTOS RÔMULO SERPA/CNJ



O novo corregedor nacional de justiça, Benedito Gonçalves, com a esposa Santina, e o casal Cesar Netto e Angela Costa, ex-presidente da ACRJ



O reitor do Santuário Cristo Redentor, padre Omar, junto ao diretor do Instituto Inovare, Antonio Claudio Ferreira Netto, prestigiaram a solenidade



O diretor da Med-Rio Check-up, Gilberto Ururahy; o advogado Luiz Felipe Conde; e a desembargadora do TJRJ Maria Regina Nova, com o ministro Benedito Gonçalves e Santina

■ **CAIADO NA ACRJ** - Ronaldo Caiado, candidato do PSD à Presidência da República, participa nesta sexta-feira (28) do encontro “Rio pelo Brasil – Encontro com Presidenciais 2026”, promovido pela Fecomércio RJ, Firjan e Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). A agenda será em formato de entrevista individual com os candidatos ao Palácio do Planalto.

■ O encontro com Caiado está marcado para as 9h30, no Au-

ditório da ACRJ, na Rua Candelária, 9, 14º andar, no Centro do Rio. A iniciativa é apresentada pelas entidades como um espaço de diálogo sobre o país e de encontro com os presidenciais.

■ **OFERTA DE VOOS NO RIO** - Um levantamento realizado pela Associação Brasileira de Empresas Aéreas (ABEAR) sobre o planejamento operacional das companhias aéreas para 2026 indica que o Estado do Rio de

Janeiro terá crescimento de 6,3% na oferta de voos em relação a 2025, percentual superior à média nacional, projetada em 4,2%.

■ De acordo com a ABEAR, a expectativa é de aproximadamente 250 voos diários no Estado do Rio de Janeiro, sendo 202 operações domésticas e 49 internacionais. A malha internacional deve apresentar maior ritmo de expansão, com crescimento de 13,2% na oferta de voos em relação a 2025, patamar superior

ao observado para o mercado doméstico nacional. Com isso, o Rio de Janeiro deve concentrar cerca de 22% de toda a oferta internacional planejada para o país em 2026.

■ **INTERNACIONAIS** - Os voos internacionais também devem ganhar peso proporcional na malha aérea fluminense: a participação chega a 19,5% do total de operações no Estado, mais que o dobro da média nacional, de 9,2%.